

Instituto Superior Politécnico de Viseu
Escola Superior Agrária



Unidade curricular:	SANIDADE ANIMAL	
Créditos:	ECTS	
Área de educação e formação:	640 Ciências Veterinárias	
Área Científica	Ciência Animal	
Curso:		
Ciclo de estudos:	Curso Técnico Superior Profissional	
Componente de formação¹:	Tipo²:	Obrigatória
Ano letivo:	2018/2019 a 2020/2021	
Horas de trabalho totais:		
Horas de contacto totais:		
Horas de contacto totais de aplicação³:		
Departamento/Secção	Zootécnia, Engenharia Rural e Veterinária	
Docente(s):	Fernando Alexandre Almeida Esteves	

¹Geral e Científica, Técnica, Em Contexto de Trabalho

²Obrigatória/Optativa

³Aplicável nas unidades curriculares da componente de formação técnica

1. Referencial de competências

É fundamental que o aluno seja capaz de enquadrar as diferentes medidas de profilaxia médica e sanitária que devem ser adoptadas perante o surgimento de um surto de uma doença infecto-contagiosa. Daí também ser importante o conhecimento de alguns aspectos da epidemiologia, etiologia, sintomatologia, patogenia, profilaxia e controlo dessas doenças.

2. Objetivos

O principal objectivo da formação do aluno nesta área consiste em que o mesmo adquira conhecimentos ao nível da prevenção e profilaxia das doenças infecto-contagiosas com particular incidência nas zoonoses

3. Conteúdos programáticos da vertente teórica

- 1 HIGIENE E SANIDADE
 - 1.1 Conceitos
 - 1.2 Relação com outras ciências
- 2. CONCEITO DE SAÚDE
 - 2.1. LIMITES FISIOLÓGICOS NORMAIS
 - 2.1.1. TEMPERATURA
 - 2.1.2. PULSO
 - 2.1.3. ÍNDICES RESPIRATÓRIOS
 - 2.1.4. OBSERVAÇÃO DO ESTADO GERAL DO ANIMAL
- 3 ETIOLOGIA DAS DOENÇAS
 - 3.1. CAUSAS INTERNAS
 - 3.1.1 HEREDITARIEDADE
 - 3.1.2 PREDISPOSIÇÃO
 - 3.1.3. CONSTITUIÇÃO
 - 3.1.4 CONDIÇÃO
 - 3.2. CAUSAS EXTERNAS
 - 3.2.1. CAUSAS FÍSICAS
 - 3.2.1.1 EFEITOS MECÂNICO-TRAUMÁTICOS
 - 3.2.1.2 CAUSAS TÉRMICAS DE DOENÇA
 - 3.2.1.2.1 CALOR
 - 3.2.1.2.2 FRIO
 - 3.2.2. CAUSAS ACTÍNICAS
 - 3.2.2.1.A PRESSÃO ATMOSFÉRICA
 - 3.2.2.2.RADIAÇÕES
 - 3.2.2.3 ELECTRICIDADE
 - 3.2.3 CAUSAS ALIMENTARES
 - 3.2.3.1 ALTERAÇÕES QUANTITATIVAS
 - 3.2.3.1.1 SOBREALIMENTAÇÃO
 - 3.2.3.1.2 SUBALIMENTAÇÃO
 - 3.2.3.2. ALTERAÇÕES QUALITATIVAS DA DIETA
 - 3.2.3.2.1 CARÊNCIA DE MINERAIS
 - 3.2.3.2.2.CARÊNCIA DE VITAMINAS
 - 3.2.4. ENVENENAMENTOS (INTOXICAÇÕES)
 - 3.2.4.1. VENENOS EXÓGENOS
 - 3.2.4.2. VENENOS ENDÓGENOS

- 3.2.4.3. PARÂMETROS DE ENVENENAMENTO
- 3.2.4.4. EFEITOS TÓXICOS DOS VENENOS
- 3.2.4.5. CAUSA FREQUENTES DE ENVENENAMENTO
- 3.2.4.6. DIAGNÓSTICO DE ENVENENAMENTO
- 3.2.4.7. CONDUTA PERANTE UM ENVENENAMENTO
- 3.2.4.8. COMBATE DE ALGUMAS INTOXICAÇÕES
- 3.2.4.9. CUIDADOS GERAIS COM OS PESTICIDAS
- 3.2.4.10. REACÇÕES DE DEFESA

- 3.2.5 ACÇÃO COMBINADA DE FACTORES INTERNOS E EXTERNOS

- 3.2.6 CAUSAS BIOLÓGICAS
 - 3.2.6.1. BACTÉRIAS
 - 3.2.6.2. FUNGOS
 - 3.2.6.3. VÍRUS
 - 3.2.6.4. PARASITAS

- 4. INFECÇÃO
 - 4.1 DOENÇA CONTAGIOSA
 - 4.2. CARACTERÍSTICAS DOS AGENTES INFECCIOSOS
 - 4.3. VIAS DE ENTRADA OU VIAS DE INFECÇÃO
 - 4.4. VIAS DE PROPAGAÇÃO
 - 4.5. LESÕES MAIS COMUNS
 - 4.6. DIAGNÓSTICO
 - 4.7. PROGNÓSTICO
 - 4.8. TERAPÊUTICA

- 5. DOENÇAS DE INCIDÊNCIA EM MÚLTIPLAS ESPÉCIES ANIMAIS
 - 5.1. TUBERCULOSE
 - 5.2. BRUCELOSE
 - 5.3. MAMITES

- 6. DOENÇAS DE INCIDÊNCIA EM SUÍNOS
 - 6.1. PESTE SUÍNA CLÁSSICA
 - 6.2. PESTE SUÍNA AFRICANA

- 7. DOENÇAS DE INCIDÊNCIA EM AVES
 - 7.1. BRONQUITE INFECCIOSA DOS PINTOS
 - 7.2 DOENÇA DE GUMBORO
 - 7.3 DOENÇA DE MAREK
 - 7.4 DOENÇA DE NEWCASTLE

- 8. DOENÇAS DE INCIDÊNCIA EM COELHOS
 - 8.1. MIXOMATOSE
 - 8.2. DOENÇA HEMORRÁGICA

4. Conteúdos programáticos da vertente de aplicação (prática/laboratorial/oficial/projecto)

- 1. ACOMPANHAMENTO DE REALIZAÇÃO DE NECROPSIAS EM MAMÍFEROS
- 2. ACOMPANHAMENTO DE REALIZAÇÃO DE NECROPSIAS EM AVES
- 3 REALIZAÇÃO DE ACÇÕES DE DESINFECÇÃO EM ESTÁBULOS E CANIS
- 4. REALIZAÇÃO DE ACÇÕES DE DESINFECÇÃO EM RECINTOS FECHADOS
- 5 ACOMPANHAMENTO DA HIGIENE DA ORDENHA EM SITUAÇÕES DE ORDENHA MECÂNICA E MANUAL
- 6. ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICAS SANITÁRIAS EM OVINOS
- 7. ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICAS SANITÁRIAS EM CAPRINOS

8. ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICAS SANITÁRIAS EM BOVINOS
9. ACOMPANHAMENTO DE PRÁTICAS SANITÁRIAS EM AVES E COELHOS
10. IDENTIFICAÇÃO ANIMAL. VÁRIOS TIPOS E MÉTODOS

5. Metodologias de ensino e aprendizagem

Componente Teórica

Exposição oral teórica dos diferentes conteúdos programáticos.

Apresentar bibliografia ou artigos compilados sobre alguns assuntos para serem discutidos em grupo.

Componente Prática

Execução de um conjunto de procedimentos e tarefas, em grupo, relacionadas com os diferentes conteúdos programáticos

6. Bibliografia e recursos didáticos recomendados

Blood DC; Radostitis OM; Henderson JA; Arundel JH; Gay CC (1988). Libro de texto sobre las enfermedades de bovinos, ovino, porcinos, caprinos y equinos. Medicina Veterinaria. México, Interamericana S. A. de C. V.

Burkitt HG; Young B; Health JW (1994). Histologia Funcional. 3ª Edição. Guanabara Koogan. Brasil: 191-220.

Calnek BW; Barnes HJ; Beard CW; Reid WM; Yoder HW (1994). Diseases of Poultry (9ª Edição). Ames, Iowa State University Press.

Carlton WW; McGavin MD (1995). Thomson's Special Veterinary Pathology (2th Edition). St. Louis, Mosby-Year Book, Inc.

Carter GR; Chengappa MM (1993). Microbial Diseases. A Veterinarian's Guide to Laboratory Diagnosis. Ames, Iowa State University Press.

Ferreira AJ; Ferreira C (1990). Doença Infecto-Contagiosas dos Animais Domésticos (4ª Edição). Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Frei W; Dobberstein J; Matthias D; Rubarth S; Pallaske G; Stunzi H (1971). Patologia Geral para Veterinários. (2ª Edição). Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Gillespie JH; Timoney JF (1983). Hagan y Bruner. Enfermedades infecciosas de los animales domésticos. México, Ediciones Copilco, S. A.

Guyton AC (1992). Tratado de Fisiologia Médica. 8ª Edição. Guanabara Koogan: 327-334.

Halliwell REW; Gorman NT (1992). Imunologia Clínica Veterinária. Editorial Acríbia. Zaragoza. Espanha: 1-68; 112-210.

Hickman C; Roberts L; Larson A (1998). Biology of Animals. 7ª Edition. MacGraw – Hill. New York, Missouri: 210-221.

Jubb KVF; Kennedy PC; Palmer N (1993). Pathology of Domestic Animals, Eds, (4th Edition). San Diego, Academic Press, Inc.

Kuby J (1997). Immunology. 3ª Edition. W H Freeman and Company. New York: 6-13; 123-131.

Linton AH; Hugo WB; Russel AD (1987). Desinfection in Veterinary and Farm Animal Practise. Oxford, Blackwell Scientific Publications.

Martins C; Fachada LC (1981). Noções de Higiene Zootécnica. Vila Real, Instituto Universitário de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Roitt I; Brostoff J; Male D (1988). Immunology. Grower Medical publishing. London.
Smith MC; Sherman DM (1994). Goat Medicine. Philadelphia, Lea & Febiger.

Stern RS (1999). The epidemiology of cutaneous disease in Freedberg IM; Eisen AZ; Wolf K; Austen KF; Goldsmith LA; Katz SI; Fitzpatrick TB (Eds). Dermatology in General Medicine (5ª Edição). New York, McGraw-Hill, Inc. Volume 1.

Strauss B (1998). Immunity & Stress in Animal Husbandry. Biomin. Austris: 3-29.
Tizzard IR (1998). Imunologia Veterinária – uma introdução. 5ª Edição. Editora Roca: 2-103; 163-275.
von der Aa R (1971). Higiene Veterinária Moderna.. Zaragoza, Editorial Acribia.

Nelson K, Williams C. Infectious Diseases Epidemiology: Theory and Practice (3rd Edition). Jones & Bartlett Learning. 2013

Dufuour B, Hendrickx P. Epidemiological Surveillance in Animal Health. (2nd Edition). Food and Agriculture Organization of the United Nations. 2009

Mandell G, Douglas J, Dolin R. Mandell, Douglas, and Bennet´s Principles and Practice of Infectious Diseases (7th Edition). Churchill Livingstone. 2009.

7. Sistema de avaliação

Para que sejam submetidos a avaliação, os alunos têm de frequentar pelo menos, 75% das aulas práticas previstas.

1. PARTE TEÓRICA (T)

1.1. A avaliação teórica inclui um exame final da época normal, ficando aprovados os alunos com classificação igual ou superior a 9,5 valores;

1.2. Caso não fique aprovado no exame da época normal, os alunos poderão recorrer à época de recurso;

1.3. A nota da teórica valerá 60% da classificação total.

2. PARTE PRÁTICA (P)

2.1. A avaliação contínua será efectuada mediante a realização de um dos seguintes métodos:

2.1.1- um trabalho escrito com apresentação oral, individual ou em grupo, conforme acordado no início do semestre lectivo, que consistirá no aprofundamento de um tema pré-determinado.

2.1.2- Estes trabalhos terão validade para o ano lectivo seguinte (se o regime de avaliação se mantiver).

2.1.3- A média das notas da avaliação contínua da prática valerá 40% da nota global.

3. FÓRMULA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL (CF)

$CF = TX0,6 + Px0,4$

O docente responsável



Nome do docente